

Mutirão carcerário no Paraná liberta quase 10% dos presos

Se por um lado a Justiça se bate com a falta de vagas nos presídios, de outro encontra a solução dentro das próprias gavetas. Em mais uma investida dos mutirões carcerários, desta vez no Paraná, os juízes incumbidos pelo Conselho Nacional de Justiça da revisão de processos de presos provisórios e

Resultados do Mutirão Carcerário no Paraná, até março			
Varas de Execução Penal	Processos analisados	Liberdades	Benefícios
Curitiba	1.464	161	175
Ponta Grossa	1.843	105	224
Londrina	1.297	152	202
Foz do Iguaçu / Cascavel	1.650	126	273
Total	6.254	544	874
Varas de Infância e Juventude			
Curitiba	22	2	2
Ponta Grossa	34	0	0
Londrina	164	17	17
Foz do Iguaçu / Cascavel	218	12	12
Total	438	31	31

Os trabalhos, que terminaram na última quarta-feira (31/3), concederam ainda 874 benefícios, como relaxamento de regime prisional, a quem já tinha direito à progressão. Foram analisados 6.254 casos em Curitiba, Ponta Grossa, Londrina, Foz do Iguaçu e Cascavel.

Para o juiz federal Roberto Lemos, convocado pelo CNJ para atuar nos mutirões, o trabalho dá visibilidade social ao problema da dignidade dos encarcerados. “O trabalho de formiguinha está frutificando e, aos poucos, os direitos humanos estão ganhando mais efetividade com relação aos encarcerados”, disse, ao comentar os resultados. Ele atribuiu o avanço aos esforços do coordenador nacional dos mutirões carcerários, Erivaldo Ribeiro dos Santos, juiz auxiliar do CNJ. “É fantástico o alcance dos trabalhos até aqui realizados.”

Varas de Infância e Juventude também se envolveram no trabalho. Foram revistos 438 processos disciplinares de menores, sendo que 31 deles ganharam liberdade e outros 31 tiveram benefícios concedidos.

Date Created

05/04/2010